

REVISTA VIRTUAL



médicos
de Cristo

Janeiro - Março | Ano 2025 | N° 006

QUE TAL

UMA VELHICE

ESPIRITUALMENTE

SAUDÁVEL?

Editorial

Diretoria, conselho e grupos de trabalho

A velhice e a bíblia

Sabedoria e envelhecimento andam juntos?

Relatos: Visitas à instituição de longa permanência.

Entrevista: Haniel Passos

Espiritualidade e Saúde Mental em Idosos

Aconteceu no MDC

ENVELHECER

Olá, irmãos e irmãs,



A primeira revista do ano tem como tema principal a velhice. Nos consultórios de profissionais de saúde, nas academias e nas redes sociais nos deparamos com indivíduos buscando soluções para um envelhecimento fisicamente saudável, e isso é muito bom! Mas com certeza isso não é tudo. Muitos se esquecem do mais importante, aprender a viver conforme a vontade do Senhor, buscar a santificação ao longo dos anos e ter um envelhecimento espiritualmente saudável.

Assim convidamos algumas pessoas para refletirem sobre esse tópico, apresentamos uma experiência de visitas em lar de idosos e entrevistamos o Dr. Haniel Eller, ex-presidente do MDC, que nos fala um pouco de sua vivência como geriatra.

Que a leitura dessa revista seja edificante na vida de cada um!



Glauco Santana
Presidente do MDC.

DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente
Aila Davis Fanstone Pina Vieira - Vice-Presidente
Sofia Lannes Tolentino - 1ª Secretária
Sarah Jennyfer Lima Lopes - 2ª Secretária
Maria da Conceição Antônio - 1ª Tesoureira
Messilene Lima - 2ª Tesoureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibebe de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves

GRUPOS DE TRABALHO

GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos
Nilcéia Nascimento de Figueiredo

GT - ESTUDANTIL

Arthur Bebiano de Souza
Guilherme Miranda Silva de Oliveira

GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho
Daniela Lemos Maciel

GT - COMUNICAÇÃO

Suany Serudo Meireles
Thalita Botelho

GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto
Bianca Sampaio Bonfim

GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes
Jennifer Brito Ferreira

GT - SALINE

Priscila Lemos Gonçalves
Alessandra Faria de França Brasil

A VELHICE E A BÍBLIA

A gerontologia iluminada pela literatura bíblica

O famoso escritor C.S. Lewis menciona sua convicção no cristianismo declarando que acreditava no cristianismo como acreditava no sol que se levantava, não apenas porque via o sol, mas porque podia ver todas as outras coisas através da luz irradiada por ele. Para C. S. Lewis o cristianismo proporcionava essa forma abrangente ou transcendente de ver o mundo. Semelhantemente, penso que o gerontólogo ao voltar-se para a Bíblia expondo-se à sua luz se surpreenderá com a abrangência e a atualidade da literatura bíblica na abordagem do tema do envelhecimento humano. Neste sentido, apresentando o tema da velhice na perspectiva do Velho e do Novo Testamento formulamos expectativas de oferecer uma contribuição ímpar para os estudos científicos além de um incentivo ao compromisso de garantir às pessoas idosas condição de vida mais humana em uma sociedade de contínua e rápida transformação. Nossa reflexão acerca da velhice a partir da literatura bíblica nos permitiram pontuar três ordens de conteúdos cujas especificidades discorremos a seguir.

Concepções bíblicas acerca das pessoas idosas

Para o povo de Israel, a vida longa era vista mais como bênção do que como carga. Chegar à velhice era considerado como recompensa pela piedade, um sinal do favor divino. [...] e nunca se desvie do caminho que ele lhe mostra. Assim tudo correrá bem para todos vocês, e viverão muitos anos na terra que vão possuir." (Dt.5:33). "Mais uma vez os velhinhos e as velhinhas, com as suas bengalas na mão, vão se sentar nas praças de Jerusalém." (Zc.8:4). A velhice era considerada parte geral do propósito de Deus para uma vida normal. Longe de ser vista como uma situação atípica ou como um simples acidente, ela é enfatizada como algo a se esperar da parte de Deus, é como se Deus mesmo conspirasse por uma vida longa para todos os indivíduos. O patriarca Abraão é um modelo e sua longevidade foi considerada como sinal de bênção divina. "Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. Ele morreu bem velho e foi reunir-se com os seus antepassados no mundo dos mortos." (Gn.29:26,28). A velhice também tinha a sua própria glória e dignidade. As Escrituras enfatizam a beleza da velhice ao valorizar o idoso cuja experiência acumulada e sabedoria são fonte de riqueza humana para todas as pessoas. "A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos." (Pv.20:29). "Uma vida longa é a recompensa das pessoas piedosas; os seus cabelos brancos são uma coroa de glória." (Pv.16:31). A velhice, em vez de descartável, é vista como tempo de frutificar e produzir. Provavelmente a lição mais útil, derivada deste estudo, seja o fato de a Bíblia considerar a velhice como uma fase altamente produtiva. Mais uma vez as palavras das Escrituras nos instruem, mostrando que o poder de Deus pode ser revelado na velhice, mesmo ao indivíduo vivendo em meio às limitações e dificuldades.

Quando a vida se torna mais difícil e sente mais fraco, os idosos têm razão para sentir que eles são instrumentos úteis nas mãos do Seu Criador e que podem, mesmo na velhice, tornarem-se produtivos e frutíferos em suas vidas. "Na velhice essas pessoas ainda produzirão frutos; estarão sempre fortes e cheias de vida, dispostas a anunciar que o Eterno é justo."(Sl.92:15). Moisés guiou o povo de Israel pelo deserto dos 80 aos 120 anos. Bate-Seba, em sua velhice, participou do reinado junto com o seu filho Salomão (IRe.2:19) e, Ana, "[...] avançada em dias, falava ao povo sobre as consolações de Israel" (Lc.2:36-38).

Vê-se, portanto, que o envelhecimento não precisa ser reputado de modo tão negativo ou como um castigo que aguarda o homem no futuro. Essa era a opinião dos intelectuais gregos e de muitos nos dias atuais, mas a opinião da Bíblia é que a velhice é benção de Deus, e uma fase que pode ser construtiva e repleta de realizações. Todavia, a literatura bíblica não ignora as perdas e as dores que podem acompanhar o envelhecimento. A Bíblia revela que não devemos ter ilusões sobre esta fase da vida, ela lembra que a vida passa como uma brisa, mas nem sempre uma brisa suave ou uma brisa que é indolor. "[...]nossa vida termina como um sopro. Só vivemos uns setenta anos, e os mais fortes chegam aos oitenta; mas esses anos só trazem canseira e aflições. A vida passa logo, e nós desaparecemos."(Sl. 90:10). Como acontece nos dias de hoje, também naquele tempo, a velhice operava um desgaste no organismo do homem. Era comum aos idosos daquela época sofrerem muitas perdas e declínios em suas vidas. A velhice ao promover perdas, podia ser percebida como "dias maus".

"Lembre-se do seu Criador antes que venham os dias maus, e cheguem os anos em que você dirá: Não tenho mais prazer na vida." (Ec.12:1). Este texto de Eclesiastes é uma advertência aos jovens para começar a se prepararem para a velhice. Isto é um toque bíblico muito atual, pois, nos nossos dias a prevenção médica é vista como uma proteção para muitos problemas da velhice.



O texto ainda descreve com muito realismo algumas perdas físicas que acompanham a velhice: Perda da visão "Lembre-se dele antes que chegue o tempo em que você achará que a luz do sol, da lua e das estrelas perdeu o seu brilho e que as nuvens nunca vão embora." (Ec.12:2); "A sua visão ficará tão fraca, que você não poderá mais ver as coisas claramente."(Ec.12:3c); tremor nas mãos e pernas fracas "Então os seus braços, que sempre o defenderam, começarão a tremer, e as suas pernas, que agora são fortes, ficarão fracas."(Ec.12:3a); perda dos dentes "Os seus dentes cairão, e sobrarão tão poucos, que você não conseguirá mastigar a sua comida." (Ec.12:3b); perda de audição "Você ficará surdo e não poderá ouvir o barulho da rua. Você quase não conseguirá ouvir o moinho moendo ou a música tocando."(Ec.12:4a); dormir menos "E levantará cedo, quando os passarinhos começam a cantar." (Ec.12:4b); terá mais fobias "Então você terá medo de lugares altos, e até caminhar será perigoso." (Ec.12:5a); perda do paladar "Os seus cabelos ficarão brancos, e você perderá o gosto pelas coisas."(Ec.12:5b).

Leis que garantiam o respeito às pessoas idosas

Nos tempos bíblicos os anciãos gozavam de grande importância. Era comum atribuir a eles a autoridade para orientar, ou liderar tanto grupos políticos, religiosos como também famílias. A lei judaica sempre exigiu grande respeito pelos idosos e impunha à família e à sociedade a responsabilidade moral de cuidar de seus membros idosos e de tratá-los com máxima dignidade e valor. Aos idosos é garantida a honra e o respeito "Respeite o seu pai e a sua mãe para que você viva muito tempo na terra que estou lhe dando" (Ex20:12); "Fiquem de pé na presença das pessoas idosas e as tratem com todo o respeito; e honrem a mim, o Deus de vocês. Eu sou o Deus Eterno."(Lv.19:32);"Escute o seu pai, pois você lhe deve a vida; e não despreze a sua mãe quando ela envelhecer."(Pv23:22);"Não repreenda um homem mais velho, mas o aconselhe como se ele fosse o seu pai."(ITm5:1). A dimensão cristã vai propor à Igreja uma ação contínua em prol da pessoa idosa (At 6:1-3). Amar e respeitar o ancião na história do Novo Testamento era questão de princípio e honra (Tg1:27;2:18,9). Também não se pode deixar de notar a preocupação de Deus para com os idosos registrada nas seguintes referências (Is 46:4; Ex 22:2; Is1:17; Zc 7:10).

Os deveres das pessoas idosas

Os anciãos eram considerados os mais sábios e conseqüentemente os mais capacitados a assumir funções de liderança nas instituições. Não há dúvida de que se preservou esse respeito pelos idosos, mas isso não queria dizer que se devotasse uma obediência cega aos mais velhos. A ênfase bíblica recaía mais na qualidade de caráter, o fator importante era a moral, e não a idade. "Diga aos mais velhos que sejam moderados, sérios, prudentes e firmes na fé, no amor e na perseverança. Diga também às mulheres mais idosas que vivam como pessoas que têm vida santa. Que elas não sejam caluniadoras nem escravas do vinho. Que ensinem o que é bom, para que a mulheres mais jovens aprendam a amar os seus maridos e filhos."(Tt2:2-4). As pessoas idosas eram consideradas responsáveis para servirem de elo com as gerações futuras repassando as lições aprendidas. "Tu tens me ensinado desde a minha mocidade, e eu continuo a falar das coisas maravilhosas que fazes. Ó Deus, não me abandones agora que estou velho e de cabelos brancos. Fica comigo enquanto anuncio o teu poder e a tua força a este povo e aos seus descendentes." (Sl71:17-18). Para a literatura bíblica a velhice é, portanto, o período em que homens e mulheres devem fazer a colheita da experiência de toda a sua vida, fazer um balanço entre o que é essencial e o que é supérfluo e alcançar o nível de grande sabedoria e serenidade. É também o período em que podem realizar um relevante papel na sociedade: deixar um legado. Todas as pessoas idosas estão passando um legado à geração seguinte. Legado espiritual, emocional e social passam de pai para filho, bom ou mal. Se é verdade que o homem vive sob a herança dos que o precederam e que seu futuro depende definitivamente dos valores dos mais velhos, então a sabedoria e a experiência dos idosos podem iluminar os passos das gerações mais jovens no caminho do progresso em direção a uma forma cada vez mais completa de civilização. Entender o valor de um legado deixado a outros, olhar para frente e saber que se pode influenciar o futuro é o grande papel dado a todas as pessoas idosas. Há em nós um sentimento de que há mais para esta vida do que viver e morrer, ansiamos por algo mais, queremos saber de onde viemos, para onde vamos e onde nos encontramos nesse grande projeto da existência. Ora, não seria uma grande riqueza quando é colocado em nossas vidas uma pessoa idosa que pode aliviar o peso destas questões oferecendo sábias respostas?

Sem dúvida, este é o forte legado e a grande herança que que as pessoas idosas devem estender e a todos abençoar. A Bíblia escreve este plano: “Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não haviam nascido e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus mas lhe observassem os mandamentos [...]” (Sl.78:5-7).

Concluindo, ao examinarmos o tema da velhice no contexto bíblico, do ponto de vista do Velho e Novo Testamento, podemos inferir diversas referências importantes e esclarecedoras em relação ao envelhecimento humano. A luz irradiada pelas Escrituras sobre os diversos temas relativos à velhice poderá contribuir para uma visualização mais clara do “quadro completo” dessa realidade.

Acreditamos que palestras, debates, eventos e todo e qualquer tema gerontológicos jamais seria o mesmo depois de serem abordados pelo viés bíblico com a devida aplicação da cosmovisão cristã.

Dessa perspectiva, o resgate da literatura bíblica e dos seus ensinamentos relativos ao envelhecimento se tornam cruciais para o avanço da ciência gerontológica em seu intuito de oferecer uma visão mais humana e, por conseguinte, uma visão acerca do tipo de ambiente social mais propício que desejamos viver.

Prof. Wilson Nunes
Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de
Brasília e Professor do Curso de Medicina da
UNIEVANGÉLICA – Anápolis / GO
Ministro em Júbilo da Igreja Cristã Evangélica do Brasil



SABEDORIA E ENVELHECIMENTO andam juntos?

“Tu não devias ter ficado velho antes de ter ficado sábio” - William Shakespeare



Uma das cenas mais intrigantes do teatro de Shakespeare é a da repartição da Grã-Bretanha, na abertura da peça Rei Lear, cujo protagonista (o próprio monarca), não tendo herdeiro e desejando descanso na velhice, resolve repartir seu reino entre suas três filhas. Para decidir a extensão do dote que caberia a cada uma, pede-lhes que lhe digam o quanto o amam. As duas filhas mais velhas, já casadas, fazem discursos bajuladores, disputando entre si a melhor adulação. A caçula, Cordélia, favorita de seu pai, não era muito habilidosa com palavras, optando então por uma resposta honesta (“com certeza, o meu amor há de pesar bem mais que minha língua”, pensa ingenuamente a moça): “A vós eu amo nem mais nem menos do que é o meu dever. (...) Me destes vida, criação e amor, e eu pago tais cuidados com dever, vos dando obediência, amor e honra (...). Quando eu casar-me, o que me tomar a mão há de levar consigo meio amor, dever e cuidados”. Inconformado com a simplicidade da resposta, o rei deserdaria a única filha na qual poderia realmente confiar. Ao longo da história, vamos acompanhando a rejeição subsequente dele por suas filhas mais velhas, que o traem e o privam de seus bens, abandonando-o à loucura. O bobo da corte, em seus devaneios, resume o conflito do Rei Lear: “Se tu fosses meu Bobo, titio, ias apanhar muito pra aprender a não ficar velho antes do tempo. Tu não devias ter ficado velho antes de ter ficado sábio.”

O envelhecimento nem sempre é sinônimo de aquisição de sabedoria. As múltiplas experiências de vida podem formar e sedimentar em nós uma boa capacidade de decisão, se estivermos atentos e determinados a isso, mas podem também nos cegar, se nos entregarmos às ondas de sentimentos de cada momento. Um outro aspecto um pouco assustador a respeito da sabedoria é que, além de não necessariamente vir com o tempo, ela pode também ser perdida com o tempo. Vejamos o caso emblemático de Salomão, que começou muito bem a sua juventude em matéria de sabedoria, escolhendo-a em detrimento de qualquer outra coisa que poderia pedir naquela noite em que Deus lhe apareceu em Gibeom, tendo sido por isso abençoado (“sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum outro rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual” - 2Cr 1. 12) com conhecimento e poder sem precedentes. A convivência, entretanto, com suas diversas esposas e concubinas estrangeiras, conduziu-o à idolatria, motivo pelo qual Deus estabeleceu que tiraria o reino de seu herdeiro, Roboão, deixando-o apenas com as tribos de Judá e Benjamim.

Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai (...). Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do Senhor, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera. Por isso, disse o Senhor a Salomão: "Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirei de ti este reino e o darei a teu servo". (1Rs 11:4-11)

Salomão recebera duas visitas de Deus ao longo de sua vida de êxitos em sabedoria, mas, ainda assim, foi punido por desviar-se da orientação do Senhor. Precisamos, portanto, com temor:

- Buscar adquirir a sabedoria;
- Procurar conservá-la.

Como fazer isso? Vejamos alguns conselhos das Escrituras a esse respeito:

1) Priorizar a sabedoria com todas as forças:

"O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria, sim, com tudo o que possuis; adquire o entendimento. Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará a tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará". (Pv 4:7-9).

2) Temer a Deus:

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Sl 111:10).

3) Orar sempre, pedindo sabedoria a Deus:

"Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente" (Tg 1:5).

4) Cuidar das companhias e círculos de relacionamento:

"Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau" (Pv 13:20).

5) Saber ouvir conselhos:

"Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir". (Pv 19:20).

6) Cuidar dos hábitos que cultivamos em nossas vidas, buscando uma rotina de temperança:

"A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento" (Os 4:11).

7) Debruçar-se seriamente sobre as Escrituras:

Temos, portanto, um longo trabalho pela frente, para que possamos, com a graça de Deus, desenvolver-nos em sabedoria crescente. Que o Senhor siga conosco, pois os desafios desta vida demandam toda a sabedoria que possamos conseguir.

Bianca Sampaio Bonfim
Clínica Médica
Igreja Batista Metropolitana Salvador - BA

VISITAS À INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA MANSÃO ISMAEL EM MARÍLIA – SP

PARCERIA DOS GRUPOS TOQUE DE ESPERANÇA E MÉDICOS DE CRISTO DE MARÍLIA

Neste semestre, o grupo missionário Toque de Esperança, em parceria com a Associação Médicos de Cristo, realizou visitas semanais à Instituição de Longa Permanência Mansão Ismael, que abriga 70 idosos. O objetivo das visitas foi proporcionar momentos de acolhimento, conforto e edificação espiritual aos residentes da instituição.

Foram realizados momentos de devocionais, orações, louvores e interações, criando um espaço de acolhimento, conforto e edificação espiritual. As visitas semanais possibilitaram um contato contínuo, o que permitiu conhecer mais profundamente as histórias pessoais dos idosos, entender sua rotina diária e as necessidades emocionais, espirituais e físicas.

Os devocionais, baseados em passagens bíblicas, eram cuidadosamente planejados para abordar temas que refletissem o que os idosos estavam vivendo. Abordamos tópicos como a necessidade de perdão, a importância de confiar nas provisões de Deus e as verdades que fortalecem a saúde emocional e espiritual. Após os momentos de devocionais, dividíamos os idosos em pequenos grupos, onde eles podiam compartilhar como Deus havia atuado em suas vidas, realizando milagres ou provendo o que precisavam. Era um espaço de edificação mútua, onde orações eram feitas por pedidos específicos, fortalecendo a fé de todos.

Além disso, o grupo contribuiu com doações de frutas, fraldas e outros itens essenciais que foram recebidos por generosidade de diversos irmãos. Tais gestos de carinho e solidariedade foram muito bem recebidos pelos idosos, que expressaram gratidão e alegria.



Os momentos de louvor também foram marcantes. Muitos dos idosos, embora com limitações físicas, participaram ativamente das coreografias, com gestos que traziam alegria e motivação para o exercício do corpo. O louvor se tornou uma forma de movê-los fisicamente, além de reforçar o sentimento de alegria e esperança. Organizamos, também, eventos especiais, como apresentações de teatro de fantoches e o Coral de Natal do Colégio Esmeralda, que proporcionaram interações ainda mais dinâmicas. Os idosos se encantaram com as apresentações e puderam interagir com as crianças e os bonecos, o que trouxe um sorriso aos seus rostos e uma sensação de pertencimento e alegria.

A logística das visitas à Mansão Ismael exigiu atenção especial, incluindo o uso de um sino para convocar os idosos ao pátio e o apoio fundamental da equipe de enfermagem para auxiliar na locomoção de cadeirantes e no cuidado com os acamados.

O grupo também visitava os quartos e enfermarias para levar oração e companhia àqueles que não podiam participar das atividades no pátio, proporcionando momentos de conexão significativa, como com uma senhora cega que solicitava visitas regulares. A colaboração dos funcionários foi essencial para garantir segurança e conforto durante todas as ações, tornando cada visita mais acessível e acolhedora.

A experiência de servir na Mansão Ismael foi transformadora, tanto para os idosos quanto para os membros do grupo "Toque de Esperança". A cada visita, fomos testemunhas de como a fé, a oração e o carinho podem trazer alívio, esperança e alegria a aqueles que, muitas vezes, são esquecidos pela sociedade. Ao final do semestre, não só os idosos, mas todos os envolvidos, sentiram-se renovados e fortalecidos pela graça de Deus que se manifestou em cada gesto de amor e compaixão.

Vivian Sayuri Araki

Estudante de medicina da FAMEMA – Marília / SP
Membro na Igreja presbiteriana Filadélfia de marília



ENTREVISTA

“A nossa forma de cultuar a Deus e a nossa vivência como corpo de Cristo deve incluir gente de todos os tipos, jeitos e idades, principalmente”

Haniel Passos Eller, especialista em clínica médica e geriatria, concedeu essa entrevista falando um pouco de sua experiência no Médicos de Cristo, tendo sido presidente da Associação no período de 2014 a 2017. Ele também nos conta de sua vivência profissional cuidando de idosos e traz algumas sábias reflexões que merecem ser ouvidas. Atualmente Haniel está morando em Goiânia – GO, congrega na Igreja Presbiteriana de Jaó e ocupa o cargo de Diretor Executivo Associado no International Christian Medical and Dental Association (ICMDA), além de continuar sendo ativo no MDC na facilitação do curso de bioética e na orientação aos novos líderes.

MDC – REVISTA: Há muito tempo você faz parte da liderança do MDC e do ICMDA. Nos fale de sua experiência nessas associações.

HANIEL: Sim, faço parte do MDC há muito tempo. Na verdade, eu conheci o ICMDA em 2006, no primeiro congresso internacional que tive a oportunidade de participar na Austrália em 2006. Lá eu descobri que existia o MDC e que não era uma associação ainda afiliada ao ICMDA, mas que era algo muito próximo de acontecer. Desde então, comecei a participar de vários eventos do MDC, desde que voltei para o Brasil, desse congresso, nunca mais parei de participar.

Estava no terceiro ano da faculdade na época, fui muito bem recebido, convidado a participar de atividades da diretoria e depois me integrei. Fui presidente do movimento e, até hoje, faço parte tanto do MDC quanto do ICMDA, que é um órgão ao qual o MDC é afiliado.

MDC – REVISTA: Conte um pouco o que te levou a especializar em geriatria.

HANIEL: A geriatria nunca tinha sido uma opção para mim. Eu digo que ela me escolheu, ao invés de eu ter escolhido ela. Eu fiz clínica médica pensando em ir para a cardiologia, para o mesmo campo onde meu pai atua. Porém, durante a residência de clínica, descobri um mundo bem diferente daquilo que eu imaginava e descobri muitas coisas das quais eu não fazia ideia, principalmente na área de cuidados paliativos. Isso me motivou a sonhar um pouco mais alto e sair um pouco fora do comum. A geriatria era uma coisa meio distante para mim. Não conhecia muito da especialidade.

Dr. Haniel Passos Eller
Especialista em clínica médica e geriatria



HANIEL (cont.): Mas, durante a residência de clínica, resolvi fazer um optativo dentro dessa área. E me encantei pelo dia a dia. E, apesar de ver as dificuldades que um geriatra enfrenta no cuidado do paciente idoso, percebi que poucos médicos faziam aquilo. Não havia muitos médicos para fazer essa parte de cuidado com o idoso. Daí, eu pensei que essa era a área que eu precisava atuar, justamente porque havia pouca gente fazendo. Vários colegas viravam para mim e falavam: “Você tem todo o perfil de geriatria”. E como eu gosto muito da clínica médica e gosto muito da abordagem integral do paciente, de desafios diagnósticos, de reabilitação e de cuidados integrais, tudo isso me cativou. Tudo aquilo que eu acreditava para a medicina conseguiu se resumir na geriatria.

MDC - REVISTA: Como está o panorama do envelhecimento da população brasileira?

O Brasil vive uma transição demográfica muito rápida, o que diversos países europeus levaram mais de 100 anos para conquistar, o Brasil o fez em menos de 20 anos. Hoje temos mais idosos acima de 60 anos do que jovens até 14 anos. Aquela pirâmide já não pode mais se chamar de pirâmide.

A base dela está mais curta, porque tem menos crianças nascendo, o meio dela está um pouco mais alargado e o ápice cada vez maior. Temos uma grande população de idosos acima de 60 que ultrapassa 30 milhões. Não deu tempo de prepararmos para isso! Já conseguimos perceber um gargalo em tudo isso.

“Hoje temos mais idosos acima de 60 anos do que jovens até 14 anos. Aquela pirâmide já não pode mais se chamar de pirâmide.”

MDC - REVISTA: Quais os desafios que o estado brasileiro vai enfrentar com o aumento da população idosa?

HANIEL: O Brasil já enfrenta esses desafios de ter uma população envelhecida. Podemos ver um reflexo disso sem nem precisar olhar para os dados. Uma população idosa mais engajada, mais ativa no campo da política, da economia, idosos retornando ao mercado de trabalho mesmo depois de aposentados. O idoso de 70 anos de hoje em dia, não é mais aquele idoso de 70 anos de 20 anos atrás. Percebe-se uma mudança de paradigma gigantesca e inúmeras áreas precisam ser adaptadas para isso. Os idosos estão aí para ocupar os espaços e devemos nos preparar para uma geração mais ativa e engajada na igreja, na política, em todos os campos. Precisamos incluí-los sem etarismo. Creio que esse é o maior desafio atual.



MDC – REVISTA: Qual o papel da igreja frente a esses desafios?

HANIEL: O A igreja sempre foi um espaço muito plural e devemos respeitar isso. Essa questão de existir diversos momentos dentro da comunidade, como momento para jovem, momento para idoso, culto para idoso, culto para jovem, culto para bebê, culto para adolescente, isso não existe. A nossa forma de cultuar a Deus e a nossa vivência como corpo de Cristo deve incluir gente de todos os tipos, jeitos e idades, principalmente. Então, acolher o idoso, aprender com ele e não segregar. O papel da igreja é, principalmente, dar o apoio, como a Bíblia diz, ao órfão e à viúva, mas acolhê-los não no sentido de “venham aqui e fiquem nesse cantinho que eu não quero saber de vocês”, mas acolhê-los no sentido de incluí-los em tudo que é feito, tendo a paciência necessária para que eles se sintam bem nesse lugar. Não estou dizendo que isso é fácil, tanto que é um desafio para todos nós. Entender isso é compreender o envelhecimento como uma parte da vida, uma parte da jornada, uma parte da caminhada, e não algo a ser evitado ou que é pesadoso.

MDC – REVISTA: Como profissionais de saúde cristãos podem fazer a diferença ao lidar com idosos?

HANIEL: O desafio do cuidado integral é mais complexo ainda no idoso. O sistema de saúde caminha para consultas mais rápidas e com menos recursos. O desafio de um cuidado completo é cada vez maior, porque com idosos não dá para fazer números. Importa mais a qualidade do que a quantidade. Claro que queremos ajudar o maior número de pessoas, e claro que queremos oferecer um cuidado de excelência, mas nem sempre temos essa disponibilidade. O maior desafio para o profissional de saúde cristão é esse: trabalhar de forma integral com o idoso. Isso pode ser minimizado principalmente conhecendo as particularidades do idoso, formas e métodos de comunicação rápidos e resolutivos. A geriatria não existiria se todas as especialidades conseguissem fazer a diferenciação necessária no cuidado do idoso. Claro que existem casos multicomplexos, mas cada profissional tem que saber fazer a sua parte com o idoso.

“O maior desafio para o profissional de saúde cristão é esse: **trabalhar de forma integral com o idoso..”**

MDC – REVISTA: Distanásia, ortotanásia e eutanásia são alguns dos dilemas éticos que enfrentamos. Quais conselhos você dá aos jovens profissionais de saúde que ainda não têm experiência suficiente para lidar com essas situações?

HANIEL: O Entender cada um desses conceitos e entender sobre comunicação. A comunicação não é algo nato, ela precisa ser moldada na vida de cada um. Para eu ser um bom comunicador, preciso entender que a comunicação é uma ciência e evita iatrogenias. Isso é fundamental, principalmente na comunicação com os familiares. Quando consigo ter uma comunicação clara sobre as diretrizes antecipadas de vontade do paciente e saber o que ele quer para seus momentos finais, isso ajuda a ter mais paz na tomada de decisões. Se eu sei que o paciente não quer medidas artificiais, por exemplo, terei mais segurança em não tomar certas medidas, como intubação, hemodiálise, etc. A comunicação é uma ferramenta que deve ser estudada tanto quanto os diagnósticos. Acredito que temos um grande déficit de bons comunicadores na medicina, o que causa vários problemas dentro da profissão.

MDC – REVISTA: Um braço da geriatria é a medicina paliativa. Essa lacuna parece ainda não estar preenchida no Brasil. Por quê? Como avançar nesse segmento?

HANIEL: A medicina paliativa sempre foi muito conectada à geriatria. Durante o tempo de residência, nós passávamos por muitos estágios de medicina paliativa, onde abordávamos pacientes não geriátricos justamente porque essa área sempre foi ligada a geriatria.

No entanto, nos últimos 15 anos, a medicina paliativa vem se desvinculando da geriatria e cresceu enormemente. Muitas especialidades começaram a entrar nesse ramo, e hoje ela não está mais restrita à geriatria. Ela está mais livre e disseminada, com residências e pós-graduações focadas nisso. Isso tem feito com que tenha essa maior penetração, especialmente em hospitais privados. A chave para o crescimento da medicina paliativa é a disseminação do conhecimento entre as diversas especialidades. O conhecimento só é conhecimento quando é compartilhado, e essa troca tem ajudado a aumentar a visibilidade da área. Hoje, vemos pediatras, cirurgiões e outras especialidades atuando em medicina paliativa, e isso tem sido muito positivo.

MDC – REVISTA: Uma mensagem final àqueles que trabalham ou gostariam de trabalhar com idosos.

HANIEL: A É fácil fazer aquilo que amamos. Difícil é amar aquilo que fazemos. A geriatria não é algo fácil. Trabalhar com idosos é desafiador. O contato com familiares que não aceitam o processo de envelhecimento ou a finitude da vida pode ser desgastante. No entanto, é importante entender que Deus nos chama para fazer algo relevante, que é ressignificar a vida das pessoas e trazê-las para uma nova esperança. A geriatria é uma área com uma grande necessidade, e quem enxerga essa necessidade tem o chamado para atuar nela. Quando conseguimos ver o valor da vida de um idoso e o impacto que podemos causar, sabemos que estamos no caminho certo. Se você enxerga esse valor, você é necessário nesse campo. E, se você se sente chamado, te espero como colega para trabalhar e impactar vidas no processo do envelhecer.

Religiosidade/Espiritualidade e Saúde Mental em Idosos: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise de Estudos Observacionais



O tema Religiosidade/Espiritualidade (R/E) e sua associação com o estado de saúde tem ganhado interesse nos meios acadêmicos nas últimas décadas e milhares de artigos têm sido publicados nessa área.

O que a literatura médica tem demonstrado é que indivíduos que buscam a Deus têm ganhos de saúde física e mental. Mas isso se aplicaria também para idosos? “Religiosity/Spirituality and Mental Health in Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies” (Front Med (Lausanne). 2022 May 12:9:877213) foi publicado com a intenção de responder se essa população também tem benefícios psicoemocionais de viver uma vida religiosa / espiritual mais ativa ou não.

Nessa meta-análise foram incluídos 102 estudos que investigaram 79918 idosos residentes na comunidade, hospitalizados e institucionalizados. Os achados indicaram que “altos níveis de R/E foram negativamente associados a sintomas de ansiedade e depressão, enquanto uma associação positiva foi observada com satisfação de vida, significado na vida, relações sociais e bem-estar psicológico. Especificamente, pessoas com alta espiritualidade, religiosidade intrínseca e afiliação religiosa tiveram menor prevalência de sintomas depressivos. Em relação à análise longitudinal, a maioria dos estudos apoiou que altos níveis de R/E foram associados a menor incidência de sintomas depressivos e medo da morte, bem como melhor estado de saúde mental”.

O que a ciência tem demonstrado apenas confirma o que já sabemos através das escrituras. Nossa ansiedade pode ser combatida ao confiarmos que temos em Cristo nosso remédio: "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e meu fardo é leve (Mateus 11:28-30)". Não temos o que temer quando estamos andando com o Deus altíssimo: "Mas eu, quando estiver com medo, confiarei em ti (Salmos 53-3)".

Quanto a busca pelo significado da existência humana o autor de Eclesiastes deixa-nos a seguinte mensagem: "Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem (Eclesiastes 12:13)".

E as promessas do Senhor apontam também para o Seu cuidado com os idosos: "Mesmo na sua velhice, quando tiverem cabelos brancos, sou eu aquele, aquele que os sustera. Eu os fiz e eu os levarei; eu os sustentarei e eu os salvarei (Isaías 46:4)". Portanto, é natural que na velhice os crentes em Deus que vivem e viveram uma vida buscando intimidade com o Pai tenham um estado emocional mais equilibrado mesmo diante das dificuldades impostas pelo envelhecimento.

Nessa meta-análise, Coelho-Júnior e cols demonstram na linguagem científica aquilo que cristãos idosos percebem no seu caminhar, que quando a ansiedade, depressão, medo ou aflição entrarem nas suas mentes, existe um Deus que conforta, consola e também pode trazer a cura.

Glauco Franco Santana
Cardiologista

Membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas - MG



ACONTECEU NO MDC



Treinamento Saline Process Presencial em São Paulo.



Atendimento a moradores em situação de rua e dependência química com participação do grupo local do MDC de São José dos Campos em parceria com a ONG Casa Sol.



ACONTECEU NO MDC



**Reunião do Grupo Local do MDC de São Paulo,
com o tema Oportunidade do Reino.**



**Treinamento Saline Process na cidade de
Campinas – MDC de São Paulo**



ACONTECEU NO MDC



Treinamento Saline Process com participação do grupo local MDC Rio de Janeiro, que aconteceu na Igreja do Recreio.



Treinamento Saline Process no Rio de Janeiro



ACONTECEU NO MDC



Treinamento Saline Process em Brasília



Summit do ICMDA em Jakarta Indonésia



ACONTECEU NO MDC



Colóquio de Fé e Espiritualidade - resiliência, encontro promovido pelo grupo local MDC do Rio de Janeiro.



Treinamento Confident Christianity presencial em Belo Horizonte - MG



ACONTECEU NO MDC



Treinamento Confident Christianity presencial São José dos Campos - SP



Treinamento Confident Christianity presencial em Curitiba - RS



ACONTECEU NO MDC



Treinamento Confident Christianity presencial em São Paulo



Confraternização da liderança do MDC do Rio de Janeiro



ACONTECEU NO MDC



Confraternização do grupo local do MDC de Campinas



Formatura do Treinamento Confident Christianity online



ACONTECEU NO MDC



Ação na Igreja Batista do Mineirão com apoio do grupo local do MDC de Belo Horizonte, em um evento para mulheres



Reunião do grupo local do MDC de Belo Horizonte com o tema Entendendo o suicídio e eutanásia a luz da bíblia



ACONTECEU NO MDC



Treinamento sobre aborto e ética cristã, promovido pelo Grupo local do MDC BH com a participação da fundadora do projeto Bityah Isabela Mazoni.



Reunião do grupo local do MDC de Belo Horizonte com o tema: "Como atender pacientes surdos?"



ACONTECEU NO MDC



Jantar de ação de Graças promovido pelo grupo local do MDC de Belo Horizonte



Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:



CHAMADO

Despertar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para o sentido vocacional de sua atuação, a serviço do Reino de Deus, na prática de uma assistência integral à saúde.



COMUNHÃO

Promover a amizade e a cooperação entre estudantes e profissionais cristãos da área da saúde, por meio de encorajamento mútuo, oração e aprendizado.



CAPACITAÇÃO

Capacitar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para serem testemunhas de Cristo em todos seus campos de atuação.



SERVIÇO

Contribuir com a sociedade em temas relacionados à saúde, bem como apoiar e desenvolver projetos missionários no Brasil e no mundo, em parcerias com igrejas, agências e instituições que atuem especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).